

SITUAÇÕES DE TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Work situations and the mental health of nursing professors in higher education.

Gisele de Brito Brasil¹
Flávia Regina Souza Ramos²
Laura C de Farias Brehmer³

RESUMO

Objetivo: Conhecer as situações de trabalho do professor de enfermagem e seus impactos na saúde física e mental desse professor. Este artigo é derivado de uma tese de doutorado intitulada "Trabalho do enfermeiro docente sob a ótica da ergologia e da identidade profissional". **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, participaram dezesseis enfermeiros professores de instituições de ensino da região norte do Brasil, por meio de entrevistas nas quais a coleta de dados utilizou o *software Atlas.ti 8.0*. **Resultados:** Uma grande categoria intitulada: Situações de trabalho docente e os impactos na saúde física e mental. **Considerações finais:** Em resumo, a atuação do enfermeiro na função de professor deve ser compreendida como uma responsabilidade em que esses profissionais enfrentam situações que demandam uma análise cuidadosa de suas experiências no contexto de trabalho e suas interações sociais com os alunos e a comunidade acadêmica em geral.

Palavras-chave: Professores de ensino superior; Trabalho; Educação em enfermagem; Saúde mental; Docente de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To understand the work situations of nursing professors and their impacts on their physical and mental health. This article is derived from a doctoral thesis entitled "The work of the nursing professor from the perspective of ergology and professional identity." **Methodology:** Qualitative research, involving sixteen nursing professors from educational institutions in the north region of Brazil, through interviews where data collection was carried out using Atlas.ti 8.0 software. **Results:** A major category entitled: Teaching work situations and their impacts on physical and mental health. **Final considerations:** In summary, the nurse's role as a professor should be understood as a responsibility in which these professionals face situations that demand a careful analysis of their experiences in the work context and their social interactions with students and the academic community in general.

Keywords: Faculty; Work; Education, Nursing; Mental Health; Faculty, Nursing.

¹ Enfermeira doutora em enfermagem UFSC. Email: gibrasilis@gmail.com

² Enfermeira doutora docente em enfermagem PEN/UFSC, UDESC, UEA.

³ Enfermeira doutora docente em enfermagem PEN/UFSC.

1 INTRODUÇÃO

A “profissão” de professor de enfermagem no âmbito do ensino superior é uma jornada repleta de desafios. Esses professores não transmitem apenas conhecimento; moldam e preparam as futuras gerações de profissionais que atuarão no mercado de trabalho. O papel do professor vai muito além da sala de aula; ele guia seus alunos na arte de cuidar e fazer ciência na enfermagem. Os professores incentivam a troca de ideias e experiências, criando um espaço fértil para o desenvolvimento individual e coletivo da enfermagem (Viana; Miguel; Fidalgo, 2024).

Ao formar novos profissionais, os professores de enfermagem não apenas preparam indivíduos para o mercado, mas também cultivam uma nova cultura de cuidado e excelência, contribuindo para um setor de saúde mais forte e mais humano. Porém o professor enfrenta situações de trabalho que afetam sua saúde física e mental por muitas vezes, aliadas às exigências crescentes do mercado de trabalho em enfermagem, tornam-se componentes na trajetória de formação destes alunos (Ornellas; Monteiro, 2023).

As dinâmicas das sobrecargas de trabalho apresentam-se como um desafio constante na vida dos professores, impulsionadas pela crescente carga de responsabilidades como o próprio manejo de situações envolvendo alunos. Atualmente, é fundamental enxergar a prática desse educador sob a perspectiva da humanidade do ser professor, especialmente em um cenário onde ele vivencia altos e baixos ao longo de sua trajetória. Além disso, é essencial reconhecer sua habilidade de autogerenciamento ao tomar decisões que respeitem sua saúde física e mental (Couto; Gutierrez, 2021).

Nesse contexto, o professor de enfermagem pode apresentar adoecimento como ansiedade, depressão e a síndrome de burnout, que se manifestam como reações a esse estresse incessante causado pelo ambiente laboral e relações sociais com seus alunos e ambiente acadêmico em geral (Silva *et al*, 2024).

Frente ao cenário exposto, é fundamental entender as vivências dos professores de enfermagem principalmente em relação à pressão proveniente desses adoecimentos, não só físicos como mentais. Apenas assim é possível traçar caminhos que proporcionem apoio a esses educadores em suas

trajetórias, uma vez que sua função transcende a mera realização de atividades de ensino, englobando sempre uma esfera pessoal e emocional (Leal *et. al.*, 2025).

A pesquisa tem como objetivo conhecer as situações de trabalho do professor de enfermagem e seus impactos na saúde física e mental desse profissional. Este artigo é derivado de uma tese de doutorado intitulada “Trabalho do enfermeiro docente sob a ótica da ergologia e da identidade profissional” financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES).

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi de abordagem qualitativa fundamentada nas falas de 16 enfermeiros professores do ensino superior de instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, localizadas na região norte do Brasil, sendo nove oriundos de instituições privadas e sete de instituições públicas nas áreas metropolitanas das capitais Belém e Manaus. Foram incluídos enfermeiros que atuam como docentes de enfermagem, no mínimo há cinco anos. Foram excluídos aqueles que estiveram de férias ou licença no período de coleta de dados.

O projeto teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEP/UFSC), com parecer de número 6.102.416. Foi fornecido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias e, assinado digitalmente pelos participantes.

Para a coleta de dados se utilizou entrevistas e foi adotado a letra "P" (Professor) para identificação, acompanhada pela sequência de números ordinais para preservar a identidade dos participantes. As entrevistas foram transcritas para um documento Microsoft *Word* e organizados por meio do *software Atlas.ti*, versão 8.0.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 16 enfermeiros professores a maioria era do sexo feminino (n=14; 87,5 %); com idade entre 30 até 40 anos (n= 9; 56; 25%) e titulação de

mestre (n=12; 75%). Os resultados qualitativos estão apresentados por uma grande categoria fundamentada nas falas dos professores de enfermagem.

Categoria: Situações de trabalho docente e os impactos na saúde física e mental

Nesta categoria, são apresentadas diversas circunstâncias enfrentadas pelos docentes de enfermagem que frequentemente afetam de maneira negativa sua saúde física e mental. Essas situações têm um impacto significativo no desempenho do profissional, pois ao restringirem sua atuação, transformam a prática educacional e pedagógica em uma experiência mais monótona, culminando em uma sobrecarga mental no processo de ensino. Isso fica claro nas declarações dos professores de enfermagem a seguir:

Ensinar o outro é uma parte que precisa de muito esforço em muitas oportunidades nos encontramos muitos problemas de saúde mental dos nossos alunos inclusive eu estava conversando com a coordenação do curso de enfermagem sobre isso tipo o quanto nós professores temos que lidar com esses problemas de saúde mental e onde essa carga está vindo para nós nas salas de aula pelo contato mais direto com aquele aluno. P10

Eu estou estudando muito autoconhecimento sobre essa gestão das emoções e vejo que nossos colegas de enfermagem muitas vezes têm dificuldades com esses temas essa sem dúvida é o maior problema quanto o entendimento quanto ao papel do aluno e do docente dentro dos campos de prática. P16

Outra dificuldade no ensino também é compreender que esse aluno que está hoje em sala de aula não é o mesmo de antigamente eles às vezes não são tão dedicados e esforçados, hoje nós já temos questões como o TDAH e o Bullying o próprio transtorno do espectro autista e entender que esse aluno está tentando sobreviver na universidade e com os seus conflitos e nós como professores precisamos tentar compreender esses alunos e olhar com empatia e ajudar o outro. P16

É entender que são dias e dias... nem sempre a gente como professor está bem... que a gente pode errar pode falhar como ser humano! Pensando que essa responsabilidade é compartilhada e no final se cobrar menos. P06

Outra pressão é que o docente não tem esse momento de reflexão ele vai ter que aprender ao longo de sua trajetória como docente, ele vai errando...acertando...refazendo...replanejando e esse olhar como docente, como “dono do mundo” e vem como: eu preciso mudar o olhar dessa galera! Foi assim comigo! E aí a gente vai vender que não é dessa forma!. P04

Nas falas dos professores, evidencia-se a intensidade da pressão e sobrecarga para alcançar metas acadêmicas muitas vezes inatingíveis, somada às expectativas pessoais e externas que permeiam a educação de novos profissionais de enfermagem.

A sobrecarga de trabalho enfrentada por esse professor de enfermagem, junto a situações decorrentes desse cenário, emerge como uma das principais consequências direta, impactando de forma direta sua saúde física e mental. Ademais combinado, as novas dinâmicas do ambiente acadêmico que também se metamorfoseiam com a crescente inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais trazendo desafios que exigem, cada vez mais, que se ajuste suas estratégias a contextos que, em diversas ocasiões, se mostram desafiadores para sua atuação profissional (Bracken *et al.*, 2023).

Os professores de enfermagem se deparam com desafios como a sobrecargas, que irão trazer adoecimentos de ordem mentais que podem resultar em ansiedade, exaustão física e emocional, incluindo o burnout, manifestando-se em diversos graus de esgotamento profissional, despersonalização e falta de realização frente a “profissão” professor de enfermagem (Kristoffersen *et. al.*, 2021).

Resultados semelhantes têm sido observados entre professores de enfermagem (Boamah *et. al.*, 2023; Zangaro *et. al.*, 2023;), em contextos que chegam a comprometer a continuidade na carreira docente e podem ocasionar burnout e depressão (Dugger, 2024).

Em um estudo conduzido em 2024, revelou-se que um dos impactos desse esgotamento é o crescimento preocupante de casos de síndrome de burnout entre esses professores de enfermagem (Silva *et. al.*, 2024).

É fundamental perceber que esse educador na área de enfermagem desempenha um papel crucial na formação das próximas gerações de profissionais, estimulando a troca de saberes e a análise crítica voltada para a

atuação nos serviços de saúde. Portanto, é imprescindível que haja um cuidado especial não apenas com a saúde física desse docente, mas também um zelo autêntico pela sua saúde mental nos contextos acadêmicos (Kristoffersen *et. al.*, 2021).

Em relação às restrições identificadas neste estudo, é importante mencionar que ele foi realizado exclusivamente com docentes da região norte, o que pode restringir a generalização dos achados. Dessa forma, sugere-se a expansão da amostra de professores para diversas regiões em pesquisas futuras, a fim de assegurar uma representatividade mais sólida e uma aplicabilidade prática mais ampla nas realidades profissionais que estão sendo examinadas.

Os resultados desta pesquisa formam uma base sólida para reconhecer a relevância de entender de forma contínua a natureza humana nas interações profissionais do educador em enfermagem, sendo que esse entendimento contribui para a prevenção de situações que possam ocasionar estresse mental e físico a esse profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a conhecer as situações de trabalho do professor de enfermagem e seus impactos na saúde física e mental desse professor, principalmente no que tange às pressões e sobrecarga de trabalho e o quanto trazem consequências negativas. Em síntese, a função do enfermeiro enquanto professor deve ser vista como uma atribuição na qual esses profissionais se deparam com circunstâncias que exigem uma reflexão profunda sobre suas vivências no ambiente laboral e suas relações sociais com seus alunos e com a comunidade acadêmica como um todo.

Neste panorama, a pesquisa em questão pode impulsionar o diálogo em prol de um ambiente acadêmico mais saudável, sendo essencial garantir a excelência do ensino superior em enfermagem. Ao enfrentar os desafios relacionados à capacitação dos professores, à adoção de métodos pedagógicos inovadores e ao aprimoramento da infraestrutura das instituições, promovemos uma nova visão sobre o papel do educador e suas singularidades.

REFERÊNCIAS

BRACKEN, Rachel Conrad; RICHMAN, Kenneth A.; GARDEN, Rebecca; FISCHBEIN, Rebecca; BHAMBRA, Raman; RAGINA, Neli; DAWSON, Shay; CASCIO, Ariel. Developing disability-focused pre-health and health professions curricula. *Journal of Medical Humanities*, v. 44, n. 4, p. 553-576, dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10912-023-09828-8>. Erratum in: *Journal of Medical Humanities*, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10912-024-09917-2>. Acesso em: 26 fev 2026.

BOAMAH, Sheila A.; KALU, Michael; STENNETT, Rosain; BELITA, Emily; TRAVERS, Jasmine. Pressures in the ivory tower: an empirical study of burnout scores among nursing faculty. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 5, p. 4398, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20054398>. Acesso em: 28 fev. 2026.

COUTO, Manoela Pires; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Estratégias de Comunicação no trabalho de Enfermagem: abordagem ergológica. *Kairós-Gerontologia* [Internet]. V.24, p.281-96, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53821>. Acesso em: 01 de março de 2026.

DUGGER, Jennifer. Predictive and associated factors of burnout in nursing faculty: an integrative review. *Nurse Educator*, v. 49, n. 3, p. E142-E146, maio/jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000001533>. Acesso em: 28 fev. 2026.

LEAL, Laura Andrian; HENRIQUES, Silvia Helena; CRUCHINHO, Paulo Jorge Marcos; SILVA, Iasmin Gabrielli da; GLERIANO, Josué Souza; CASSIANO, Carolina. Socio-emotional competency matrix in nursing education: undergraduate student perspectives. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 33, e4482, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7489.4482>. Acesso em: 15 fev. 2026.

KRISTOFFERSEN, Margareth. Does professional identity play a critical role in the choice to remain in the nursing profession? *Nursing Open*, v. 8, n. 4, p. 1928-1936, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.862>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ORNELLAS, Thuê Camargo Ferraz de; MONTEIRO, Maria Inês. Lifelong learning in nursing: modern challenges. *Revista de Enfermagem Referência*, sér. VI, n. 2, e22055, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/rvi22055>. Acesso em: 25 fev 2026.

SILVA, Naiana Rodrigues. O tempo como dramática no mundo do trabalho de jovens jornalistas. *Alaic* [Internet]; N.23, V.46, 2024. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1106>. Acesso em: 03 março. 2026.

VIANA, Ana Jakellyne Pecori; MIGUEL, Katia Cristina Deps; FIDALGO, Sueli Salles. O processo formativo do professor universitário. *Contribuciones a las ciencias sociales [S. l.]*, v. 17, n. 5, p. e6806, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6806>. Acesso em: 2 mar. 2026.

ZANGARO, George A.; ROSSETER, Robert; TRAUTMAN, Deborah; LEAVER, Cynthia. Burnout among academic nursing faculty. *Journal of Professional Nursing*, v. 48, p. 54-59, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph191710706>. Acesso em: 2 março. 2026